

Dia 15/09 – Primeiro dia do Tríduo – 50 anos da Páscoa de Ir. Clégia

Clégia: mulher peregrina e missionária



Preparação do ambiente: Imagem de Irmã Clégia, de Francisco e Clara, vela, sandálias, beiju...

Acolhida e saudação: (a critério de quem prepara)

Canto: *Vem, Maria Mulher, teu canto novo nos ensinar.*

!Um Deus com rosto de mãe vem aos pobres anunciar:!

Memória da caminhada de Irmã Clégia: O chamado

Clégia foi convocada à missão no Nordeste. No dia 20 de maio de 1965, ela compartilha seus temores e disposições com frei Eurico de Melo:

(...) Outra novidade, que me alegra e me amedronta ao mesmo tempo é que, talvez, seja transferida para Maranhão, na cidade de Bacabal. Fui avisada, aliás, interrogada a respeito e eu respondi que, uma vez que prometi obediência não me negaria, apesar dos receios que me abatem... Frei Eurico, ajuda-me a pedir luzes ao divino Espírito. Sei o que lá me espera. É uma cidade de 40 mil habitantes. Os padres franciscanos começaram lá uma espécie de missão, há poucos anos e faz dois anos que receberam quatro das nossas irmãs para a escola, catequese e formação de catequistas leigas. Há lá um seminário catequético. Para dirigir tudo isso eu deveria ir. Estão internadas umas 40 moças candidatas ao magistério e à catequese. Imagino eu lá! – Todavia, limitar-me-ei a rezar. Deus conhece minha pobreza mais do que eu mesma. Se me chamar... Ajudar-me-á!... (Cf. A TI, IRMÃ: Memórias de Irmã Clégia Ânesi, 2009)

Em suas memórias, Irmã Ede Valandro relata:

“Nos meados de 1965, quando a Irmã Clégia persolvia os estudos sistemáticos de um curso que havia iniciado em Santa Catarina, surgiu a necessidade de substituir, de imediato, uma Irmã que trabalhava no Nordeste. Era no Seminário Catequético, onde a congregação assumira a coordenação dos cursos de formação de lideranças cristãs que ali eram ministrados. Dada a sua formação, Irmã Clégia foi solicitada a assumir aquele serviço no Nordeste brasileiro. O trabalho, o clima, as condições, o ambiente não eram apenas diversos de tudo o que a irmã havia vivido até agora, mas, ser-lhe-iam particularmente penosos, dada a situação pessoal: era portadora de uma deficiência congênita que lhe causava dores e incômodos permanentes.

Contudo, na “via da infância espiritual”, encontrou forças para prosseguir com serenidade e alegria. Firmada na obediência, no silêncio e no esquecimento de si mesma, os olhos fixos em Jesus Cristo, interrompeu os estudos, deixou os trabalhos de formação e se encaminhou para o Nordeste brasileiro”. (Cf. A TI, IRMÃ: Memórias de Irmã Clégia Ânesi, 2009)

Silêncio

Salmo 112 (111) – Resposta: *Feliz quem acolhe o Senhor/ Feliz quem anda em seus caminhos.*

Evangelho: Lc 1, 26-38

Silêncio (Interiorização)

Partilha:

1. O que o testemunho de Clégia e de Maria diz para mim?
2. O que o testemunho de Clégia e de Maria me faz dizer a Deus?
3. Enquanto se reparte o beiju (ou pão), cada uma é convidada a recordar sua paixão pelo Reino, que a fez enfrentar o medo, as incertezas e como Maria e Clégia, partir para outra missão.

Compromisso: À luz de Maria e Clégia, assumir um compromisso missionário.

Pai Nosso, Ave Maria

Bênção de Santa Clara

Dia 16/ 09 – Segundo dia do Tríduo

O chamado se faz caminho

Preparação do ambiente: *Imagem de Irmã*

Clégia, de Francisco e Clara, vela, sandálias, símbolo da missão e diaconia.



Acolhida e saudação: (a critério de quem prepara)

Canto: *Um dia escutei teu chamado, divino recado...*

Memória da caminhada de Irmã Clégia:

“... Há 36 dias que aqui estou. Parece-me de estar em terras estrangeiras. Tão diferentes são as paisagens, os costumes, a linguagem. O Nordeste forma um Brasil à parte... O babaçu é tudo para o pobre. Fornece-lhe a casa, o azeite, muitos utensílios e com o lucro da amêndoa vendida, dá-lhe tudo o que é necessário. (...)

Estamos aqui em três comunidades franciscanas, uma ao lado da outra, todas à Rua Almeida de Magalhães: os Frades com três paróquias na cidade e uma infinidade de capelas no interior, nós com o Seminário Catequético e as Irmãs Franciscanas de N. Senhora dos Anjos com escola primária, ginásio e normal. Nós, além de orientar a catequese da cidade ajudamos em tudo nas três paróquias. Vivemos em boa amizade e muita compreensão. É tão bom fazer o bem. Quase seguido temos cursos intensivos de quinze dias, um mês ou três meses em nosso Seminário. Terminamos um, dia 30. Era de um mês, para catequistas antigas, casadas, do interior. Eram vinte. Esteve sob minha responsabilidade. Dava duas a três aulas por dia. Mais duas irmãs davam uma hora e um padre também. Entusiasmei-me pela obra.

O povo aqui é sedento da palavra de Deus. Ele é rude, mas possui uma boa vontade e um espírito de sacrifício que envergonham a nós religiosos. Ano que vem, e outros, as turmas repetirão o mês de estudos, para aprofundar sempre mais os conhecimentos. O leigo, quando bem orientado, dá lições a nós todos. Há em cada turma boa seleção. Queremos, por enquanto, trabalhar só com líderes. Dia 06 começaremos com uma turma de homens, dirigentes do culto dominical, dos bairros da cidade e do interior. Será só de quinze dias... Reze, para que possa dar a todos o que Deus quer que eu dê, sem egoísmos.

Em fevereiro virão umas 25 moças já escolhidas. São catequistas do interior que já passaram aqui três meses. Passarão outros três. Essa é a nossa lida. O ano de 1966 está todo tomado desse jeito... O impaludismo derrubou o zelo de nossa superiora. Irá logo para o sul passar uns meses ver se se restabelece e eu, terei toda a responsabilidade dos movimentos aqui. Não me agrada nada, isso. Já sou encarregada das juvenistas. Há só seis neste ano. Para o ano aceitaremos apenas mais seis...

Frei Eurico... Estou feliz aqui. Agradeço a Deus que para cá me chamou. Gosto dos pobrezinhos. Quando aparecemos na rua as crianças gritam: “bênção freira”, e agitam as mãozinhas descarnadas. Só existem pretos e mulatos aqui. Brancos são raros. “Nós somos estrangeiras para eles...” (Cf. A TI, IRMÃ: Memórias de Irmã Clégia-Anesi, 2009)

Silêncio

Canto: *Vai, vai missionária do Senhor. Vai trabalhar na messe com ardor, Cristo também chegou pra anunciar: não tenhas medo de evangelizar!*

Evangelho: Lc 8, 1-8

Silêncio

Reflexão:

- Irmã Clégia deixou-se guiar pela Divina Ruah e como as mulheres do Evangelho, assumiu a Diaconia com alegria e fidelidade.
- E nós? A partir do texto de Irmã Clégia e do evangelho, que luzes percebemos para responder, hoje, ao desafio de encarnar nosso carisma no coração da realidade?



Compromisso: visitar um espaço onde não costumamos ir.

Preces, espontâneas

Ritos finais – a critério da animador

Dia 17/ 09 – Terceiro dia do Tríduo

Clégia: educadora a serviço da Vida e da Esperança

Preparação do cenário: *Imagem de Irmã Clégia, Bíblia símbolos da educação, lamparina, pedras, livros, jornais, mapa, caderno.... pés recortados em papel.*

Acolhida e saudação: (a critério de quem prepara)

Canto: (à escolha)

Memória da caminhada de Irmã Clégia: Clégia buscando responder ao desafio "educação", ela soube sentir-se irmã e encarnou o papel da "Boa Samaritana" em relação à comunidade "à margem do caminho" e sedenta de conhecimento. D. Creusinha, matriarca da comunidade de Alto Alegre-MA, relatou o que estava guardado em seu coração:

“Quando foi iniciado o povoado de Alto Alegre, o plano foi logo de capela e escola. Começaram a nos visitar aquelas pessoas importantes. Dois Freis não lembro os nomes, vieram e olharam junto com o pessoal que requereu as terras. Como nós era gente que tinha pouco entendimento, teve umas reuniõezinhas... naquele tempo que o pessoal não tinha a formação que tem hoje. A pessoa que havia requerido aquelas terras estava oferecendo a vantagem do terreno para a igreja e terra para um grupo escolar.

Para combinar de fazer um colégio e fazer a capela, reuniu-se muita gente, discutiu-se sobre isso, sobre aquilo... a história é muito comprida... Aí, o povo foi falar com os padres. Justamente aí vieram dois Freis pela segunda vez e trouxeram Ir. Clégia. A Ir. Clégia, muito simpática, conversou muito com o pessoal. Fizeram um só projeto, capela e escola. Ela veio aqui só duas vezes. Na primeira vez, só conversou com o povo, mas não do assunto da construção. Na segunda vez, já foi sobre a construção.

Passou, passou. Começaram tudo. Quando estavam construindo, Ir. Clégia faleceu. E justamente ela que fazia parte daquela comissão de Alto Alegre. Mas o colégio não tinha nome. Como Ir. Clégia estava na equipe de construção daquele projeto, então disseram: “O colégio vai ficar ‘Santa Clélia’, porque ela foi uma das pessoas que deu início a isso (...)

Agora, já temos o Hino de Ir. Clégia. Os professores e alunos vão se reunir de tempos em tempos, para cantar esse hino, para lembrar Ir. Clégia, aquele nome ilustre, aquele nome brilhante que ficou para nosso colégio, porque foi justamente, onde ela ganhou homenagem, foi na Educação, no colégio, no movimento do colégio. Então, para nós, Ir. Clélia é uma ilustre, é uma mulher na História do nosso Maranhão.

Já em 1966, Deus quis Ir. Clégia com Ele. Então, eu tenho certeza que, a alegria de Ir. Clégia é lá com Deus, e aqui no nosso meio é muito maior, porque ela está vendo que o pouquinho que ela conseguiu fazer, está multiplicando!”. (Cf. A TI, IRMÃ: Memórias de Irmã Clégia Ânesi, 2009).

Silêncio – Interiorização

Salmo: Dn 12, 3 - Os Que Ensinam os outros ...

1. Os que ensinam os outros um dia/ Como estrelas no céu brilharão / Esta glória o Senhor prometia/E promete a quem guia o irmão/ã.

A verdade de Cristo liberta/ Do pecado e /De toda a opressão/ Nesse tempo o povo desperta/ Para o amor, a renúncia, a oração.

2. Deus semeia riqueza na gente/ Que tesouro Ele esconde em teu ser/ É pecado matar a semente/ E impedir teu irmão de crescer.
3. Ensinastes o simples e o nobre/ Ensinastes no templo e na cruz/ Ensinais a nós todos/as no pobre/ Que quer vida, quer pão e quer luz.



Evangelho: Mt 7, 24-29

Reflexão:

A comunidade Alto Alegre deu testemunho da solidariedade de Ir. Clégia e dos irmãos franciscanos, que trabalharam pela inclusão daquele povo e lançaram os alicerces da Unidade Escolar “Stª Clégia”, que até hoje, continua firme como a rocha, e como um marco do carisma franciscano.

- Fomos sempre consequentes com essa vocação de serviço e inclusão em nossas instituições educacionais?
- A educação é um dos pilares na vida da pessoa humana. Como estamos contribuindo para que este aspecto do carisma responda aos gritos da realidade da educação, hoje? Podemos somar com ela? Fortalecer sua luta? Como?
- **Compromisso:** *(cada uma escreve nos pés recortados em papel. Depois, cada uma lê o que escreveu e faz sua oferta, colocando o pé no cenário)*

Ladainha**Clégia Ânesi, rogai por nós,
Intercedei a Deus por nós**

Consagrada a Jesus – intercedei
Mulher ternura-comunhão – intercedei
Mulher forte em oração- intercedei
Mulher jovem na missão- intercedei

Formadora exemplar- intercedei
Catequista eficaz- intercedei
Missionária no Nordeste- intercedei
Discípula de um só mestre- intercedei

Seguidora de Jesus- intercedei
Corajosa na missão- intercedei
Testemunho das irmãs- intercedei
Companheira e protetora- intercedei

Profetisa da esperança- intercedei
Deu a vida pelo povo- intercedei
Abriu caminhos na educação-
intercedei
Tecendo vida e um mundo novo-
intercede

PAI NOSSO**AVE MARIA**

Ir. Clégia em pé e Ir, Verônica
agachada, junto a um grupo de catequistas.
Bacabal-MA, 1966

Confraternização**Ritos finais – a critério da animadora**



Celebração dos 50 anos da Páscoa da Irmã Clégia Ânesi. 18 de setembro de 2016

"Dou minha vida pelo povo do Maranhão!"
A semente que não morre não produzirá frutos... Jo 12,24

Preparação do ambiente: *Imagem da Irmã Clégia, sementes, bíblia, faixa: "50 anos da Páscoa de Irmã Clégia Ânesi", lamparina, flores e outros que a irmandade queira acrescentar.*

Mantra:

Acolhida e saudação: (a critério de quem coordena a celebração).

Animadora: Nossa irmandade(Congregação) vive hoje um momento especial. Celebramos a **50 anos da Páscoa da Irmã Clégia Ânesi**, que se dissolveu e se misturou à Mãe Terra e às águas do grande mar da vida-Deus, que a chamou para o seu regaço paterno-marternal.

Todas: *Clégia sendo fiel à missão, faz grande experiência da Divina Fonte da Vida.*

Contemplemos em silêncio a grandeza deste momento.

Animadora: Nossa congregação nasceu com espírito missionário. Irmã Clégia Ânesi, fiel a este compromisso de dar continuidade à missão de Jesus Cristo em diferentes espaços e situações, ao ser solicitada para o novo, deixa a casa mãe em Rodeio-SC, Brasil, depois de 12 anos acompanhando a formação com turmas de mais de 100 jovens. Parte, como missionária, para responder aos apelos dos pequeninos que, no Nordeste brasileiro, pedem o conhecido pão da Educação e Catequese oferecido desde as primeiras irmãs.

Dia 25 de setembro de 1965, Irmã Clégia chega a Bacabal-MA - nova realidade exigente e completamente nova para ela, mas decidida a acolhe e é acolhida.

Irmã Clégia assume e vive sem dicotomia a Diaconia que marca a identidade da Irmã Catequista Franciscana. Em sua vida dedica-se plenamente à missão não apenas como educadora e catequista. Ela é Irmã, amiga, conselheira, formadora e missionária.

Canto: *É Clégia Anesi, Clégia Anesi, sua vida doou... .*
É Clégia Ânesi/ nova vida que gerou

Memória: Faltando uma semana para completar um ano na missão que assumira no Maranhão, Irmã Clégia sofre um acidente e conclui a sua missão entre nós e, **como semente é plantada na terra maranhense, solo nordestino.** Irmã Verônica Feger sua companheira de missão, na época, relata:

"...Ao chegar no local do acidente, encontramos Clégia sentada numa cadeira preguiçosa, em frente a uma pequena casa, debaixo de uma árvore. Estava muito machucada e com dores nas costas e na cabeça; já estava sem o véu.

Nas longas e sofridas horas, enquanto aguardava novo socorro, sentada à beira do caminho, Clégia falava... com semblante límpido. Seus lábios não deixaram de dar conselhos e ânimo a todos que se aproximavam... Dizia que era para o povo seguir os bons ensinamentos para seu próprio bem... Em seguida, perguntava pela Irmã Paschoina, pedia desculpas a ela e todas que não soubera entender... E dizia ao povo que a rodeava: "Vejam, até a poucos instantes eu estava boa e agora vou morrer... Estou contente por ter sido freira e ter dedicado minha vida a Deus... Estou conformada e disposta a morrer... Gosto muito do povo do Maranhão, mas Deus quis que trabalhasse pouco tempo... Dou minha vida pelo povo do Maranhão". (Cf. A TI, IRMÃ: Memórias de Irmã Clégia Ânesi, 2009)

Silêncio

Irmã Paula Oenning escreveu no informativo TIBI SOROR:

“... Dia 12 de setembro haviam terminado um curso catequético no Seminário de Bacabal. Começara a Ir. Clégia então, com muito afinco, a preparar suas aulas, a fim de fazerem duas semanas catequéticas no interior, a primeira na cidadezinha de Lago da Pedra (há 250 Km de distância) e a segunda em Vitorino Freire. (...)

Irmã Paula após ter relatado, em detalhes, o trágico acidente e as circunstâncias da morte concluiu assim o relato:

“...Em Bacabal fecharam-se escolas e comércio. O povo afluía em tal massa como nunca visto aí. Escrevem as irmãs que o povo daí não só esteve fisicamente presente, mas sentiram de fato como elas, como também os padres e as irmãs da outra congregação.

A notícia espalhou-se por todo Nordeste. De toda parte vinham telegramas de pêsames. Apesar de estar lá há pouco tempo, era muito conhecida pelos encontros catequéticos e de religiosas.

As irmãs ficaram profundamente abaladas, mas ao mesmo tempo conformadas e animadas a continuarem nas suas atividades. Escrevem elas que estão satisfeitas porque a Ir. Clégia estava bem preparada para morrer. E ditosos os que morrem no Senhor. Ela já voltou para a Casa do Pai. Nós ainda teremos que cuidar para não errarmos o caminho, a fim de lá chegarmos. (...) (Cf. A TI, IRMÃ: Memórias de Irmã Clégia Ânesi, 2009).

Silêncio

Animadora: Somos missionárias enviadas ao mundo para que a Palavra de Deus chegue às pessoas sedentas da verdade e de libertação. Temos certeza de que Irmã Clégia Ânesi contribuiu, para libertar muita gente pelo fato de fazer chegar o pão da palavra e o conhecimento ao povo que não tinha oportunidade.

Canto de Aclamação: *A Bíblia é a Palavra de Deus, semeada no meio do povo, que cresceu, cresceu e nos transformou, ensinando-nos viver um mundo novo.*

Evangelho: Jo 12, 20-28

Animadora: A frase: **“Dou minha vida pelo povo...”**, ao ser pronunciada por Irmã Clégia no contexto do acidente que a fez retornar à casa do Pai, ganha um sentido concreto e nos convida a pensar no que significa dar a vida pelas pessoas e realidades que assumimos, acolhemos e amamos.

Algumas pistas de reflexão:

- **AMOR**, maior de todos os mandamentos, e a **VIDA** maior prova de amor que é possível alguém dar. Irmã Clégia com a doação da sua vida nos convida a pensar sobre a nossa missão de seguir Aquele que veio ao mundo e, por amor, deu a sua própria vida “para que todos tenham vida” e a tenham de modo pleno (Jo 10,10).

Silêncio

- Fiel e incansável discípula Irmã Clégia ama até o fim. Ela deu sua vida, não apenas ao derramar seu sangue, mas, em todos os momentos dedicados a missão apesar da fragilidade da sua saúde e das dores que a acompanhavam. Em muitas situações diante das atividades e apelos dizia que teria a eternidade para descansar.

Silêncio

Partilha:

1. O que a vida de Clégia nos inspira, ao celebrarmos 50 Anos da sua páscoa?
2. O que precisamos deixar para sermos fiéis ao carisma?

Compromisso: *A/o missionária/o mantém-se atenta/o aos frutos, porque o Senhor a quer fecunda. Cuida do trigo e não perde a paz por causa do joio. Encontra o modo para que a Palavra se encarne na situação concreta e dê frutos de vida nova, apesar de imperfeitos (EG 24).*

As sementes lançadas por Irmã Clégia nasceram cresceram e continuam dando frutos. **Irmãs, o que queremos semear?**

(Cada uma recebe sementes e faz seu compromisso)

Refrão: *Toda semente é um anseio....*

Que Irmã Clégia continue intercedendo junto de Deus pelo povo ao qual deu sua vida, por nós Irmãs Catequistas Franciscanas e, de maneira especial, por todas as irmãs da província!

Abraço da Paz

Canto:

A nossa Irmã Clégia nasceu por amor,
Na festa de Clara de Assis viu a luz.
Mulher testemunho, serviço e louvor,
Tornou-se presença do próprio Jesus.

**Ref: Eu sou o caminho e vos dou por missão
Amar o meu povo como eu vos amei.
Eu vos escolhi, me tornei vosso irmão,
Com fé caminhai, convosco estarei.**

Tornou-se uma força na vida do povo,
Irmã carinhosa, discreta e menor.
Foi outra Maria, fazendo de novo,
Do humilde serviço a entrega maior.

O povo de Deus do Nordeste e do Norte,
Na nova província terá mais irmãs.
Que irão ajudá-lo a tornar-se mais forte,
Na grande conquista do novo amanhã.

Confraternização

Teresina, PI, 10 de setembro de 2016.

Contribuição: Irmandade Clara de Assis (Teresina-PI)

Fontes:

CORBANI, Ana Lucia. *A TI, IRMÃ: Memórias de Irmã Clégia Ânesi*, 2009
90 Anos a Caminho com o povo – 1915-2005. Celebrações e Orações – CICAF, 2005
Mensagem de Irmã Izaura Souza Cordeiro – Sítio CICAF, 2013
BÍBLIA PASTORAL, Paulus, 2014
Alegria do Evangelho – Papa Francisco
